

ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

MILHO

Elaboração: Eng.<sup>a</sup> Agr.<sup>a</sup> Margorete Demarchi

Data: 15 de julho de 2009

### **Mundo - Safra 2009/10**

- Área: 157,25 milhões ha (0,52% superior à safra anterior).
- Produção: 789,83 milhões t (0,15% superior a anterior).
- Consumo: 794,49 milhões t (2,44% superior a 2008/09).
- Estoque: 139,17 milhões t, o que representa 17,5% do consumo. O índice histórico é de 27,5%.
- Produtores (em milhões t): EUA (312,18); China (162,5); União Européia (56,41); Brasil (54,0); México (24,0); Índia (18,5); Argentina (15,0); África do Sul (11,5); Canadá (10,3); Ucrânia (9,5).
- Consumidores (em milhões t): EUA (268,62); China (158,0); União Européia (59,1), Brasil (45,5); México (32,2 milhões t); Índia (17,4); Japão (16,3); Canadá (12,4); Egito (10,6).
- Exportadores (em milhões t): EUA (50,0), Brasil (9,5); Argentina (8,0); Ucrânia (3,5); África do Sul (2,0); União Européia (2,0).
- Cotação Chicago (média histórica) => US\$ 100/t.
- Cotação CBOT (14/07/2009) => US\$ 135/t.

### **Brasil - Safra 2008/09**

Considerando-se as duas safras, a produção brasileira de milho para 2009 está estimada em 49,45 milhões t, 15,7% inferior ao volume recorde obtido na safra 2007/08, quando o Brasil colheu 58,65 milhões t (1ª safra: 39,96 milhões t; 2ª safra: 18,69 milhões t).

#### **1ª Safra**

- Área Plantada: 9,23 milhões ha (4,2% inferior à 1ª safra 2007/08). Fatores que influenciaram essa redução de área: aumento nos custos de produção (fertilizantes); alto estoque de passagem; incertezas no momento da comercialização.
- Produção: 33,26 milhões t (16,8% menor que a obtida na safra anterior). Além da redução da área cultivada, a estiagem provocou quebra na safra.

- Principais Produtores (em milhões t): PR (6,33); MG (6,30); RS (4,09); SC (3,37); SP (3,36); GO (3,18 milhões t); BA (1,48).

## 2ª Safra

- Área Plantada: 4,91 milhões ha (4,2% inferior à anterior).
- Produção Estimada: 16,19 milhões t (13,4% a menos que a obtida na safra passada). A estiagem que começou final de março e estendeu-se durante todo o mês de abril, até início de maio prejudicou principalmente a safra do Paraná e do Mato Grosso do Sul. Enquanto que no Mato Grosso, maior estado produtor de milho 2ª safra, apesar da redução na área plantada, a safra teve uma boa performance. Esse bom desempenho foi devido a três fatores: o plantio ocorreu no período certo, as chuvas ocorreram com regularidade e no momento certo e uso de tecnologia (sementes de alta tecnologia).
  - Consumo Nacional: 45,0 milhões t.
  - Estoque Final: 8,81 milhões t, o que representa 19,6% do consumo.
  - Exportação:
    - ✓ 2009 (janeiro a junho): 3,386 milhões t, as quais geraram uma receita cambial de US\$ 548,72 milhões. Estados exportadores: MT (1,67 milhão t); PR (1,24 milhão t); RS (168,08 mil t); MS (150,82 mil t); e GO (81,91 mil t).
    - ✓ 2008: 6,4 milhões t (receita cambial de US\$ 1,321 bilhão). Principais exportadores: MT (2,82 milhões t); PR (2,01 milhões t); GO (0,48 milhão t); RS (0,36 milhão t).
    - ✓ 2007: 10,9 milhões t.
  - Importação:
    - ✓ 2009 (janeiro a junho): 385,87 mil t, 96% foi importadas do Paraguai (372,3 mil t). Estados importadores: Paraná (326,79 mil t); Santa Catarina (27,95 mil t).
    - ✓ 2008: 765,2 mil t. Cerca de 97% deste milho foi importado do Paraguai.

## Paraná - Safra 2008/09

Considerando-se as duas safras, a produção paranaense de milho para 2009 está estimada em 11,03 milhões t, 28,4% inferior ao volume recorde colhido na safra recorde 2007/08, com uma produção foi de 15,42 milhões t (1ª safra: 9,71 milhões t e 2ª safra: 5,71 milhões t).

## 1ª Safra

- Área plantada: 1,27 milhão ha (8% inferior à 1ª 2007/08).

- Estimativa Inicial de Produção: 8,72 milhões t.
- Estimativa Atual de Produção: 6,44 milhões t (26,1% inferior em relação à inicial).

A falta de chuvas ocorridas entre meados de novembro a dezembro/08 foi muito prejudicial às lavouras de milho, pois as mesmas encontravam-se nas fases de desenvolvimento vegetativo, floração e frutificação, estas últimas são muito vulneráveis ao déficit hídrico, ocasionando perdas irreversíveis.

A colheita da 1ª safra já está encerrada. O rendimento médio obtido até agora é de 5.223 kg /ha. O ritmo da comercialização está mais lento neste ano. Cerca que 63% da produção foi comercializada, ante os 79% vendidos no mesmo período na safra anterior.

## **2ª Safra**

- Área plantada: 1,5 milhão ha (5,7% inferior à 2ª 2007/08).
- Estimativa Inicial de Produção: 6,34 milhões t.
- Estimativa Atual de Produção: 4,59 milhões t, uma redução de 27,6% em relação ao potencial inicial. A quebra verificada é devido à estiagem ocorrida no período compreendido entre final de março até início de maio. Além disso, geadas ocorridas em 03 e 04 de junho também acabaram afetando as lavouras, intensificando as perdas. Estima-se que 62.512 ha foram perdidos devido à estiagem, o que corresponde a 4,2% da área total plantada.

Cerca de 17% da área foi colhida. A produtividade média obtida nesse início de safra é de 3.516 kg/ha. O restante das lavouras encontra-se nas seguintes fases: 2% em floração, 35% em frutificação e 63% encontram-se em maturação. Cerca de 3% da safrinha foi comercializada.

Há uma semana o preço do cereal está sendo negociado abaixo do preço mínimo (R\$ 16,50/sc). Hoje o produtor paranaense vem recebendo, em média, R\$ 15,62 pela saca do milho. Apesar da quebra da produção, tanto na 1ª como na 2ª safra no Paraná, que é o maior produtor nacional, o alto estoque do cereal, manteve o mercado interno abastecido, não dando “espaço” para que as cotações apresentassem reações no 1º semestre deste ano.

A tendência para o 2º semestre é de que poderá haver uma retomada nas exportações, pois a Argentina, que é o 2º exportador do cereal, além de ter reduzido a área cultivada na temporada 2008/09, também sofreu com a estiagem e terá menor disponibilidade de milho. Diante disto, o Brasil, que está cada vez mais competitivo nesse setor, poderá se ficar, pela primeira vez, na 2ª colocação do ranking das exportações mundiais de milho, com

previsão de comercializar 8 milhões t (estimativa da CONAB), fazendo com que os preços do produto possam ter um comportamento mais firme nos próximos meses. Contudo a performance das vendas externas brasileiras está na dependência da taxa de câmbio, como também dos preços do milho no mercado internacional.

No relatório divulgado pelo Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA) na semana passada acabou surpreendendo o mercado. Em maio a área norte-americana estava estimada em 31,48 milhões de hectares e no relatório de julho foi reavaliada em 3%, passando para 32,42 milhões de hectares. Essa informação acabou afetando as cotações na Bolsa de Chicago, desvalorizando ainda mais as cotações do cereal. Além dessa reavaliação na área, o clima vem favorecendo as lavouras naquele país.

Com relação ao mercado interno, com o avanço da colheita da 2ª safra, o aumento da oferta nas próximas acaba pressionando negativamente os preços do milho, desfavorecendo qualquer reação nas cotações.

Na sexta-feira foi confirmada a volta dos leilões da CONAB, principalmente os de PEP (Prêmio de Escoamento de Produto), com isso a expectativa é de que seja restabelecido e/ou viabilizado o escoamento do excedente de milho, principalmente no Estado do Mato Grosso. Com isso espera-se que isso seja um estímulo para as exportações e conseqüentemente “enxugando” a oferta do produto no mercado brasileiro. Contudo como as cotações preços do cereal no mercado interno ainda estão acima da paridade para exportação, com o cereal posto no porto entre R\$ 19,00 e R\$ 20,00 por saca.